

TRANSFORMAÇÃO TRIBUTÁRIA

DEZ MUDANÇAS QUE OS NOVOS REGULAMENTOS DO IBS E CBS TRAZEM PARA AS EMPRESAS

▶▶ Leia na página 8

O que isso revela sobre o futuro dos negócios

Grandes empresas estão criando seus próprios fundos de venture capital

A decisão de grandes empresas de criar seus próprios fundos de venture capital já não pode mais ser tratada como movimento periférico ou experimental.

Trata-se de uma decisão estrutural a forma como essas organizações buscam crescimento, inovação e relevância em mercados cada vez mais pressionados por transformações tecnológicas e novos entrantes. Ao assumir também o papel de investidor, essas companhias deixam de depender exclusivamente de soluções internas ou de aquisições tardias e passam a disputar, desde o início, o acesso a ideias e tecnologias capazes de redefinir seus setores.

Os números ajudam a dimensionar esse movimento. O total de unidades de corporate venture capital (CVC) no mundo mais que quintuplicou na última década, ultrapassando 2.700 fundos ativos, de acordo com a StartupBlink. Esse avanço acompanha a expansão do venture capital global, que movimentou cerca de US\$425 bilhões em 2025, com forte concentração em tecnologia, segundo o relatório 2025 Venture Capital Trends Report, da Eqvista. A inteligência artificial, sozinha, já responde por mais de 50% dos aportes globais (OECD, 2025 Venture Capital Investments in Artificial Intelligence), evidenciando não apenas uma tendência tecnológica, mas uma corrida estratégica por protagonismo. Em 2026, esse cenário se intensificou: apenas no primeiro trimestre, os investimentos globais já somaram aproximadamente US\$300 bilhões (Times of India, 2026), indicando um mercado mais concentrado, competitivo e acelerado.

Nesse contexto, a criação de fundos próprios surge como resposta direta a uma mudança estrutural na dinâmica da inovação. Se antes grandes empresas podiam se apoiar em pesquisa interna ou aquisições pontuais, hoje isso já não é suficiente. O ritmo de transformação tecnológica, impulsionado por inteligência artificial, automação e novos modelos de negócio, tornou a inovação um processo distribuído, que acontece fora das corporações, em startups mais ágeis e

Divulgação



Vinícius Marcílio

“O ritmo de transformação tecnológica, impulsionado por inteligência artificial, automação e novos modelos de negócio, tornou a inovação um processo distribuído, que acontece fora das corporações, em startups mais ágeis e especializadas.

Investir nessas empresas passou a ser, portanto, uma forma de acompanhar tendências em tempo real, testar soluções com menor risco e construir proximidade com potenciais aquisições futuras.

Mas reduzir o CVC a um mecanismo de inovação seria simplificar o fenômeno. Há também uma lógica financeira relevante por trás desse movimento. Em um ambiente marcado por juros elevados, menor liquidez e um mercado de IPOs ainda aquém do esperado, com volumes abaixo da média histórica recente (The Wall Street Journal, 2025), grandes empresas passaram a buscar novas formas de retorno e

diversificação. Os fundos de venture capital oferecem exposição a ativos de alto crescimento e funcionam como uma espécie de hedge contra a própria disrupção que ameaça seus modelos de negócio. Em vez de serem surpreendidas por novos entrantes, essas empresas passam a participar diretamente da construção do que pode vir a substituí-las.

Outro aspecto fundamental é o ganho de influência estratégica. Ao investir em startups, corporações não apenas acompanham tendências, elas ajudam a moldá-las. Isso é particularmente evidente em setores como tecnologia e inteligência artificial, onde decisões tomadas em estágios iniciais de desenvolvimento podem definir padrões de mercado, criar dependências de ecossistema e consolidar vantagens competitivas de longo prazo. Nesse sentido, o CVC deixa de ser um braço financeiro e passa a operar como extensão da estratégia corporativa.

O amadurecimento desse modelo também se reflete na forma como os investimentos são conduzidos. Se, em um primeiro momento, muitas empresas criaram fundos com caráter experimental, hoje há uma mudança clara em direção à maior disciplina e alinhamento com o core business. Os aportes estão mais seletivos, mais concentrados e conectados a objetivos estratégicos específicos. Não se trata mais de investir em “qualquer inovação”, mas de escolher cuidadosamente quais tecnologias e modelos terão impacto direto no futuro da companhia.

No fim, o avanço dos fundos de venture capital corporativo revela uma mudança mais profunda: competir no presente já não basta. Em um cenário em que a disrupção nasce fora das grandes estruturas e se espalha rapidamente, investir deixou de ser apenas uma oportunidade, tornou-se uma necessidade. As empresas que entendem isso estão, na prática, comprando opcionalidade sobre o futuro. As que não entendem correm o risco de assistir, do lado de fora, à próxima grande transformação do seu próprio mercado.

(Fonte: Vinícius Marcílio, gestor da Montreal Ventures, investidora early stage criada em 2024 para aproximar startups e novos negócios da estrutura e expertise da Montreal).

Loja física se reinventa e vira laboratório de experiência para o consumidor

Entre os fatores que passaram a impactar o desempenho das lojas estão a organização e exposição dos produtos, a facilidade de acesso às mercadorias e o uso de tecnologias para otimizar a experiência. ▶▶

O excesso de conteúdo não resolve a ausência de estratégia

Tenho observado uma contradição cada vez mais presente nas estratégias de marketing: ao mesmo tempo em que as empresas ampliam sua capacidade de produzir conteúdo, muitas perdem capacidade de gerar relevância. ▶▶

A empresa investe. O funcionário não percebe. Por que o RH gasta muito e engaja pouco

Muitas empresas não têm um problema de engajamento. Têm um problema de autoengano. ▶▶

Sem repertório humano, a IA só acelera decisões ruins

A inteligência artificial subiu ao topo da lista de prioridades em uma velocidade sem precedentes. Orçamentos foram drenados de outras áreas, organogramas estão sendo rasgados e novas lideranças surgem com a missão quase messiânica de “implementar a IA”. Há uma urgência no ar, um medo latente de ficar para trás. Mas, no meio desse ruído, uma pergunta fundamental tem sido varrida para debaixo do tapete: o que exatamente estamos acelerando? ▶▶

Para informações sobre o

MERCADO FINANCEIRO

faça a leitura do QR Code com seu celular



Negócios em Pauta

Reprodução

Comunicação Não Violenta

Gerando Conexões Positivas e Determinantes
Presencial

FACILITADORA: ANA ELISA MOREIRA FERREIRA

28 de Junho



Como construir conversas mais conscientes e produtivas com a CNV?

A Comunicação Não Violenta (CNV) é uma abordagem que contribui para relações mais saudáveis, diálogos mais claros e conexões mais humanas. Baseada em quatro pilares, observação, sentimentos, necessidades e pedidos, ela ajuda a transformar a forma como nos expressamos e escutamos o outro. Esse é um dos temas mais buscados por pessoas e empresas que desejam fortalecer conversas produtivas, reduzir conflitos e ampliar a compreensão mútua no dia a dia. Se você deseja comunicar suas necessidades com mais clareza, sentir-se ouvido e desenvolver uma escuta mais empática, esse treinamento é para você (<https://www.sympla.com.br/produtor/eventosunivoz>). ▶▶ Leia a coluna completa na página 3

News@TI

Foto: Suelen Biciogo



Fciências 2026 entra na reta final de inscrições

Estudantes e professores interessados em transformar ideias em projetos científicos têm até o próximo dia 30 de maio para se inscrever gratuitamente na Feira de Inovação das Ciências e Engenharias (Fciências 2026), um dos principais eventos de incentivo à pesquisa e à inovação na educação básica da América Latina. Promovida pelo Itaipu Parquetec, com apoio da Itaipu Binacional e instituições de ensino superior parceiras (UNILA, UNIOESTE, UNICENTRO, UEM, UEL, UTFPR E UFFS), a feira reúne projetos do Brasil, Paraguai e Argentina e tem como propósito estimular o pensamento científico, a inovação e o protagonismo estudantil, incentivando a investigação e o desenvolvimento de soluções para desafios reais da sociedade. As inscrições seguem abertas até 30 de maio, no site oficial da Fciências (<https://fciencias.org/>). ▶▶

Leia a coluna completa na página 2

Vetores do Varejo

O que a entrada da Mixue sinaliza para o franchising brasileiro?

Por Lyana Bittencourt



▶▶ Leia na página 7

Automóveis

Via Digital Motors

Por Lucia Camargo Nunes



▶▶ Leia na página 4